

## Em Foco: homofobia nos livros didáticos, um desafio ao silêncio

On the Spot: homophobia in the didactic books, a challenge to silence

En Foco: homofobia en los libros didácticos, un reto al silencio

### Apresentação

No que diz respeito à diversidade sexual, a realidade brasileira é ainda assustadora. Temos um dos maiores índices de assassinatos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais do mundo, somado às diferentes formas de agressão cotidianas por parte de nossas instituições sociais. Essas formas específicas de violência são designadas como *homofobia*, ou seja, uma atitude de hostilidade à diversidade sexual, que carrega a exclusão de um outro considerado inferior ou anormal.<sup>1</sup>

No campo educacional, as políticas e as relações escolares pouco escapam desse contexto: também abrigam a homofobia e reforçam práticas heterossexistas de forma sutil ou mais explícita. Contudo, a discriminação convive com sua denúncia e com a forte politização do tema pelos movimentos sociais. No caso das políticas públicas de educação, essas preocupações estão claramente expressas na criação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, que introduzem a orientação sexual como tema transversal, do *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos* e do programa federal *Brasil sem Homofobia: programa de combate à violência e à discriminação contra GLBT e promoção da cidadania homossexual*. Recentemente, a Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais reafirmou o compromisso do governo do Brasil com essa população. Em relação à educação, todos os documentos acima referidos enfatizam a importância da formação docente na área da sexualidade e das relações de gênero, o estímulo à produção de materiais educativos sobre o tema, bem como a constituição de equipes multidisciplinares para a avaliação dos livros didáticos, de modo a eliminar conteúdos discriminatórios sexistas, heterossexistas e homofóbicos nos materiais pedagógicos.

Apesar dos significativos avanços, após uma década desde a proposição da orientação sexual como conteúdo escolar nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a abertura conceitual à promoção da diversidade sexual parece não ter sido efetivada para além da desigualdade de gênero no que compete aos direitos sexuais. Ainda é preterida a consideração das orientações sexuais não-heterossexuais e da diversidade de gênero avessas à linearidade da determinação do sexo biológico sobre as apresentações sociais do feminino ou do masculino.

É nesse contexto que os artigos publicados nesta sessão ganham relevância. Com

<sup>1</sup> Adotamos aqui a definição de BORRILLO, D. *L'homophobie*. Paris: Presses Universitaires de France, 2000.

base em pesquisa nacional – intitulada *Qual diversidade sexual dos livros didáticos brasileiros?*<sup>2</sup> –, as reflexões aqui agrupadas examinam sob diferentes ângulos a qualidade discursiva sobre diversidade sexual enunciada em 67 dos 100 livros didáticos mais distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático e pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio entre as escolas públicas do país. Para além da busca de afirmações expressamente homofóbicas, a análise do conteúdo dos livros didáticos primou pela demarcação e crítica de estratégias discursivas que endossassem a naturalização da heterossexualidade e dos estereótipos de gênero, superando a estrita referência às homossexualidades. Tal análise abrangeu o exame das políticas públicas de educação, dos dicionários e dos livros didáticos utilizados nas escolas públicas, das concepções de família e de conjugalidade neles contidas e da reiterada ausência de conteúdos e imagens diretamente relacionados às idéias de diversidade sexual.

Assim, Debora Diniz e Tatiana Lionço, no artigo *Homofobia, silêncio e naturalização – por uma narrativa da diversidade sexual*, analisam os livros didáticos como ferramentas pedagógicas para a promoção dos princípios estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e comparam as modalidades discursivas neles contidas aos dicionários utilizados nas escolas públicas. As autoras concluem que, enquanto nos livros didáticos não há injúrias homofóbicas, embora a diversidade sexual apareça naturalizada e obscurecida pelo reforço da heterossexualidade e do binarismo de gênero, os dicionários são mais diretos ao veicularem afirmações expressamente homofóbicas.

*Diversidade sexual, educação e sociedade: reflexões a partir do Programa Nacional do Livro Didático*, dos autores Roger Raupp Rios e Wederson Rufino dos Santos, examina como a diversidade sexual tem sido abordada pelas políticas públicas brasileiras, com ênfase no Programa Nacional do Livro Didático e no Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio, e ressaltam suas potencialidades e limites quando se trata da superação da homofobia.

Cláudia Vianna e Lula Ramires, no artigo *A eloquência do silêncio – gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculada nos livros didáticos* analisam como a noção de família, amplamente apresentada em grande parte dos livros didáticos, incorpora dimensões contraditórias das relações de gênero na parentalidade e conjugalidade. Apesar dos avanços quanto aos padrões de família veiculados, a presença da diversidade sexual e de famílias homoparentais em imagens ou textos ainda se constitui em um campo de silenciamento e sustenta a possibilidade da homofobia na medida em que exclui outras alternativas.

Finalmente, Malu Fontes, no artigo *Ilustrações do silêncio e da negação: a ausência de imagens da diversidade sexual em livros didáticos*, analisa os sentidos e as implicações da total ausência de imagens relacionadas à diversidade sexual nos livros, o que também colabora para a manutenção de comportamentos sociais homofóbicos.

Acreditamos, portanto, que o conjunto das reflexões aqui apresentadas contribui para uma apreciação mais exata dos avanços e desafios impostos às políticas públicas de educação voltadas para a superação das desigualdades de gênero e para a afirmação da diversidade sexual, em especial àquelas voltadas para a avaliação, produção e distribuição dos livros didáticos.

Cláudia Vianna e Debora Diniz  
Organizadoras

<sup>2</sup> O Projeto “Qual a diversidade sexual dos livros didáticos brasileiros?”, TC N. 247/07, foi financiado pelo acordo de cooperação PN-DST-AIDS/SVS/Ministério da Saúde/BIRD/UNODC – Projeto AD/BRA/03/H34 Acordo de empréstimo BIRD 4713-BR e executado pela Anis: Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero, com parceria da Universidade de Brasília, Universidade do Estado de São Paulo, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A equipe agradece à Editora do Brasil, Editora Dimensão e ao IBEP; às bibliotecas do Centro Educacional Asa Norte, do Centro de Ensino Médio Paulo Freire e Centro Educacional GISNO pelo apoio na fase de coleta de dados.